

# CSN indenizará 77 que o golpe cassou em 1964

**VOLTA REDONDA** — A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) vai indenizar 77 ex-empregados que foram demitidos ou aposentados compulsoriamente em 1964 pelo Ato Institucional nº 1, baixado pelo governo militar por terem sido considerados "subversivos".

Os ex-funcionários responderam a inúmeros processos judiciais que os enquadravam na Lei de Segurança Nacional e conseguiram provar inocência da acusação de subversão. A indenização é o final de uma luta de 23 anos que se encerrou com a decisão do presidente José Sarney, ao formar uma comissão em Brasília para estudar a situação dos demitidos e aposentados na CSN.

A história das demissões desses 77 operários começou dias antes do golpe militar que derrubou o então presidente da República, João Goulart. Um documento que circulou dentro da estatal, apoiando as reformas de base que o presidente anunciou no comício da Cen-

tral do Brasil no dia 13 de março de 1964, assinado pelos ex-empregados, motivou os afastamentos.

Eles foram considerados integrantes de um Grupo de 11, como eram conhecido os grupos que se formaram para dar apoio político ao deputado Leonel Brizola. Em dezembro de 1965, Pedro Eloy e mais dois ex-empregados entraram no Superior Tribunal Militar com pedido de habeas corpus e conseguiram ser inocentados.

Três anos depois, o grupo conseguiu a sua primeira vitória importante, com o decreto da Presidência da República obrigando a empresa a pagar a aposentadoria de todos os seus ex-empregados atingidos pelo Ato Institucional.

Nova oportunidade surgiu em 1985, quando o ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, reivindicou ao presidente Sarney a reintegração dos empregados demitidos por atos institucionais à Petrobrás.

7 13 10.06.87.0.5